

# Os bairros da morte na Serra

LUIZ PAJAU/AT

*Cinco bairros do município são os mais violentos do Estado, com 42 assassinatos registrados somente no mês de abril*

**C**inco bairros da Serra são os recordistas no número de assassinatos na Grande Vitória no ranking da violência divulgado ontem pela Secretaria de Estado de Segurança Pública. Entre os 10 primeiros colocados nos casos de homicídios, o bairro Novo Horizonte lidera com 13 mortes violentas, no período de 1º de janeiro a 30 de abril deste ano.

Para piorar a colocação do município, seis comunidades da região aparecem entre os 10 primeiros colocados, como são os casos de Novo Horizonte (13), Jardim Limoeiro (12), Jardim Carapina (11), Central Carapina (10), Feu Rosa (10) e Planalto Serrano (8).

No município de Cariacica se destaca o bairro de Flexão II, onde ocorreram 10 assassinatos até o final de abril. O bairro Porto Santana figura entre os mais violentos do município na 8ª colocação do ranking, com oito execuções. Em outros bairros, como Nova Brasília, comerciantes trabalham protegidos com grades em seus comércios para evitar assaltos.

Já em Vila Velha, o bairro con-

siderado mais violento é Vale Encantado, com oito assassinatos, vindo em seguida Terra Vermelha com sete.

No ranking estadual, o município da Serra também continua na frente, com 29,78% dos assassinatos registrados no Espírito Santo nos meses de março e abril deste ano.

As estatísticas mostram que no mês de abril o município da Serra registrou 42 homicídios, seguido de Cariacica, com 29, e Vila Velha, com 22.

Em todo o Estado, ocorreram 141 homicídios no mês passado, registrando uma média de 4,7 assassinatos por dia.

Apesar do número alto de assassinatos, os dados da Secretaria de Estado da Segurança mostram que houve uma redução no registro de homicídios ocorridos e um aumento na elucidação dos crimes.

"Houve uma queda de 26,5% no número de homicídios, de março para abril, e com relação ao ano passado caiu 12%. Muitos inqueritos instaurados já têm autoria identificada. A redução foi em consequência das operações específicas desempenhadas em con-



O comandante da PM, coronel Lugato, e a chefe de Polícia, delegada Selma Couto, divulgaram os índices

junto pelas polícias Civil e Militar", disse a chefe de Polícia Civil, delegada Selma Cristina Couto, ao lado da comandante da PM, coronel Julio Cesar Lugato.

A delegada ressaltou que a troca de informações entre as instituições de segurança pública e as comunidades proporcionaram resultados positivos no combate à violência.

## Rodney quer combate ao tráfico

O secretário de Estado da Segurança Pública, Rodney Rocha Miranda, anunciou ontem medidas para combater a criminalidade nos bairros onde o número de homicídios lidera o ranking das mortes violentas na Grande Vitória, como é o caso da Serra.

Combater o tráfico de drogas e o consumo de bebidas alcoólicas nos bairros da periferia serão os principais pontos a serem atacados pela polícia.

Segundo o secretário, a polícia tem de atacar as causas da violência. "Nas áreas violentas, vamos intensificar o combate às causas da violência. Não estamos aqui para mostrar segurança, mas para fazer segurança", destacou.

De acordo com o secretário, a preocupação com a Serra motivou a criação da Delegacia de Crimes contra a Vida. Mudou também a forma de agir, integrando os delegados, escrivães e investigadores com os policiais militares da Diretoria de Inteligência (Dint).

A chefe da Polícia Civil, delegada Selma Cristina Couto, acredita que os resultados do trabalho da Delegacia de Crimes contra a Vida da Serra surgirão na próxima estatística. A delegacia está funcionando há uma semana ao lado do Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) da Serra.

O comandante da Polícia Militar, coronel Julio Cesar Lugato, destacou também a participação da comunidade, através do disque-denúncia, no esclarecimento dos crimes.

Em março foram registrados 192 homicídios, sendo 130 na Grande Vitória. No interior houve uma redução de 45% no número de assassinatos de março para abril.

"Reduzir o número de homicídios, que é o índice que coloca o Estado como um dos mais violentos do País, é um desafio e a nossa maior preocupação. O número ainda não é aceitável, seria ótimo se reduzisse 80%", disse Selma.

## Seqüestro-relâmpago sobe 192%

A polícia capixaba está diante de um enorme desafio pela frente para combater a violência na Grande Vitória. O registro de seqüestros-relâmpago explodiu na região com aumento de 192% no número de casos.

De janeiro a março deste ano ocorreram 114 casos de seqüestros-relâmpago contra 39 ocorrências registradas no mesmo período em 2002.

Os dados foram divulgados ontem pela Chefia da Polícia Civil, que promete contra-ata-

car, evitando que os bandidos continuem atacando as vítimas, que são surpreendidas principalmente quando se deslocam para retirar dinheiro em caixas eletrônicos 24 horas.

"A nossa avaliação é de que o seqüestro-relâmpago aumentou em todo o País. Não é um fenômeno exclusivo do Espírito Santo. Esse tipo de crime não requer muito planejamento, é rápido e tem o elemento surpresa", avaliou a chefe da Polícia Civil, a delegada Selma Cristina Couto.

Para combater os criminosos, a Chefia da Polícia Civil conta com a integração da Delegacia Anti-Seqüestro, da Divisão de Crimes contra o Patrimônio e da Polícia Militar.

"Estamos contando também com a participação dos bancos com a instalação de circuitos internos de TV para identificar os infratores. O aumento é geral. Só com ação integrada vamos desarticular os criminosos e reduzir as ocorrências", destacou Selma Couto.

### ONDE MORA O PERIGO

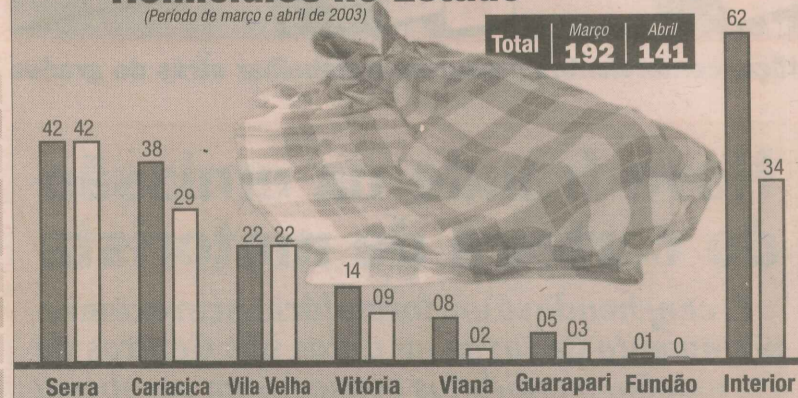
#### Na Grande Vitória

(Período de 1º de janeiro a 30 de abril de 2003)

Bairros	Nº de assassinatos
1º Novo Horizonte	13 (Serra)
2º Jardim Limoeiro	12 (Serra)
3º Jardim Carapina	11 (Serra)
4º Central Carapina	10 (Serra)
Feu Rosa	10 (Serra)
Flexão II	10 (Cariacica)
7º Vale Encantado	9 (Vila Velha)
8º Porto de Santana	8 (Cariacica)
9º Planalto Serrano	8 (Serra)
10º Terra Vermelha	7 (Vila Velha)

#### Homicídios no Estado

(Período de março e abril de 2003)



## Força-tarefa contra pistoleiros

Uma nova força-tarefa será criada no Espírito Santo para combater o crime de pistolagem no Estado. A proposta foi feita pelo secretário de Estado da Segurança Pública, Rodney Rocha Miranda, delegado da Polícia Federal licenciado para atuar no governo capixaba.

A forma de agir será a mesma da missão especial, mas contará só com as forças policiais capixabas, em parceria com Ministério Público Estadual e outros organismos do Estado.

Rodney Miranda afirmou que a criação da força-tarefa contra pistoleiros capixabas é necessária, uma vez que foram identificados muitos homicídios no Estado nos quais pessoas foram contratadas para executar o crime.

De acordo com as apurações da polícia, um esquema de pistolagem funcionava no município de Pancas, região Noroeste do Estado, onde, numa única operação, 10 pessoas foram presas.

O secretário da Segurança pretende ampliar as investigações sobre a atuação de pistoleiros no Espírito Santo como uma das medidas para combater o crime organizado capixaba, que teria um forte braço armado para praticar os crimes.

Segundo o secretário, policiais militares e civis são investigados por envolvimento no esquema de pistolagem no Estado. "Podemos afirmar que a força-tarefa investigaria também policiais envolvidos em pistolagem", destacou Rodney Miranda.

A321958-2

LEONARDO BICALHO/AT

# Moradores e comerciantes amedrontados

*Famílias desistem de sair de casa à noite e donos de lojas usam grades para se proteger da ação de bandidos*

**A** onda de violência em bairros da Grande Vitória está impedindo moradores de sair de casa e o comércio se "arma" como pode para garantir a segurança. Seguindo o que deveria ser a realidade para os bandidos, alguns comerciantes trabalham atrás das grades.

A dona-de-casa C.M., 59 anos, mora em Jardim Tropical, na Serra, e disse que sua residência fica sempre toda fechada e com os cachorros soltos, especialmente depois que sua filha e a família foram reféns durante um assalto.

Na noite de segunda-feira, C. estava num culto da igreja Maranata quando surgiu a notícia de que, na esquina, havia um tiroteio. Houve desespero porque muitas crianças estavam sem os seus pais na celebração e queriam retornar logo para suas casas.

Assim como C., a comerciante M.P.P., 44, não quis ter o nome divulgado, porém confirmou o

tiroteio e contou que ela mesma já foi alvo de assaltantes por duas vezes. "Agora, quando o dia está terminando, eu fecho as portas".

Numa residência com muro alto e coberto com cacos de vidro, janelas e varanda fechadas com grades, a dona-de-casa Alzerina Maria da Silva, 65, afirmou que, ainda assim, os cadeados estão sempre nos portões.

Para o estudante Carlos Sousa, 23, de Central Carapina, Serra, quem não deve nada a ninguém não tem nada a temer nesses bairros apontados como violentos pela polícia.

O empresário Marco Aurélio Rocha Ferreira não concorda. A sede de suas duas empresas e a de um outro empresário, situadas numa mesma área em São Diogo, na Serra, foram invadidas na madrugada de sábado e, com os equipamentos roubados, o prejuízo chegou a R\$ 80 mil.

Na avaliação de Ferreira, o pior é que ainda foram levados talões de cheque e de nota fiscal, o que pode lhe render danos futuros. Pa-



Dono da Farmácia Itaguá atende clientes pela grade

ra evitar novas investidas dos ladrões, o empresário pretende instalar cercas elétricas e colocar dois cães para vigiar o local.

Em Cariacica a situação também é crítica. A comerciante Ana Paula Grippa, 23, tem um ponto na sua casa para vender caldo de cana, todo cercado de

grade, no bairro Nova Brasília. "Antes eu saía muito à noite. Agora, no máximo às 22h30 estou dentro de casa".

Perto dali, o dono da farmácia Itaguá, Arnaldo Covre, também tenta se proteger com um portão de grade através do qual atende clientes que não conhece.

## Perseguição no meio da rua

Indignado por ter sido vítima de um assalto, o comerciante Júlio César Soares Lima esperou os bandidos deixarem seu estabelecimento, em Jardim Tropical, na Serra, para sair em perseguição ao bando, que reagiu atirando.

Eram 20h40 de segunda-feira e, segundo Júlio César, praticamente ao mesmo tempo outros três assaltos aconteceram no bairro. Em um deles, os bandidos levaram a vítima em um Gol num seqüestro-relâmpago.

O comerciante estava atendendo um fornecedor de ovos quando, de repente, dois bandidos armados de revólveres calibre 38 invadiram a Churrascaria Rei do Sul, rendendo Júlio César e o garçom Jorge de Jesus Carvalho. Um cúmplice dava cobertura do lado de fora.

Nervosos, os criminosos queriam dinheiro, mas não souberam como abrir o caixa e, por isso, levaram apenas algumas moedas, talão de cheques e o celular do comerciante.

Os três assaltantes tentaram escapar de bicicleta e Júlio César não se conteve: pegou seu carro e saiu em perseguição aos bandidos. Eles reagiram atirando mas, por sorte, o comerciante se desviou dos disparos, abaixando-se.

"Eu corri risco, eu sei. Mas sempre disse que, se fosse assaltado, não iria reagir para não levar um tiro no meio do peito, só que depois eu iria correr atrás. O posto de combustível ao lado já foi roubado quatro vezes e eu não vou deixar isso acontecer aqui não", ressaltou.

Júlio César disse que, com o carro, conseguiu encurralar os bandidos e, inclusive, passou sobre a bicicleta de um deles depois que ela caiu durante a perseguição.

Os bandidos pularam muros e entraram em matagais, porém o comerciante acionou a Polícia Militar, que foi até o bairro e os localizou. Júlio César contou que a PM prendeu os criminosos e seus pertences foram devolvidos.

Apesar de nunca deixar grande quantidade de dinheiro em caixa, o comerciante pretende contratar segurança para manter a tranquilidade de sua churrascaria, que já foi alvo de outra ação criminosa, há cerca de cinco meses, quando ainda não era o proprietário.

Segundo Júlio César, na época, os bandidos deram uma coronhada no funcionário do local e ainda levaram R\$ 800,00 em dinheiro.

## Grade depois de 5 assaltos

Depois de sofrer cinco assaltos, o comerciante Arnaldo Covre resolveu instalar uma grade na porta da farmácia Itaguá — na divisa dos bairros Nova Brasília e Itaguá, em Cariacica — para inibir os criminosos. O recurso minimizou a ação dos bandidos, mas ainda não livrou Covre dos prejuízos com roubo.

Na semana passada, o proprietário da farmácia foi assaltado pela segunda vez após a instalação da grade e dois bandidos lhe roubaram R\$ 200,00. Um deles carregava um revólver calibre 22.

"Um cliente tinha deixado o portão aberto e, enquanto atendia outra pessoa, cada assaltante foi para um lado e anunciaram o assalto. Não tinha o que fazer. Num momento que a gente se distrai, é aí que eles aproveitam", afirmou Covre.

O comerciante disse que, em geral, aciona um botão para poder abrir o portão porque conhece grande parte de seus clientes. No entanto, se alguma pessoa estranha à região ou que esteja em atitude suspeita chega à farmácia, o atendimento é feito através das grades.

O líder comunitário de Nova Brasília, Elcio Rodrigues Bar-

celos, reclamou da falta de policiamento no bairro e, especialmente, de um planejamento mais eficaz considerando os argumentos da Polícia Militar sobre a falta de efetivo.

"O que se costuma fazer são operações tapa-buraco, ou seja, acontece um crime em determinado lugar, então vários policiais são deslocados para lá e depois desaparecem. Eles dão apenas a sensação de segurança, mas a população quer ter a certeza", frisou.

Barcelos lembrou que, no mês passado, um jovem foi preso em um fliperama com uma arma. Depois disso, por quatro dias seguidos, a polícia fez blitz no mesmo local. "Queriam mostrar serviço, como se a gente fosse tolo de acreditar que aquelas operações iriam dar resultado".

Covre, o proprietário da farmácia, também acha que falta policiais no local mas, em sua avaliação, o pior é a impunidade. Certa vez, segundo o comerciante, ele foi convocado em juízo para depor contra os bandidos que o assaltaram.

"Como falar alguma coisa se um policial já tinha até me alertado que o bandido não iria ficar na cadeia? Hoje, bandido tem proteção e a gente, não", salientou Covre.

## Disque-denúncia do governo vai ser 0800

O combate à criminalidade pode ser ainda maior com a ajuda da população através de denúncias. Para aumentar essa participação, a Secretaria da Segurança está testando um número de 0800 — que é gratuito — para atuar nos terminais do disque-denúncia capixaba. O serviço deve começar a operar no próximo mês e o governo espera aumentar em 50% o número de denúncias anônimas recebidas.

De acordo com o superintendente da ONG Espírito Santo Unido Contra o Crime (E.S.-UCC), que coordena o disque-denúncia, o aumento do número de denúncias será em consequência da abrangência que o novo sistema vai proporcionar.

"Com certeza, a instalação de um 0800 vai melhorar o nosso trabalho, já que muitas pessoas não ligam por causa do custo da ligação, pois o relato costuma ser demorado. O número de denúncias, partindo principalmente do interior, deve aumentar", disse Luiz Dalvi, superintendente da E.S.UCC.

No mês de março, o disque-denúncia registrou 626 denúncias. Em abril, o número subiu para 706, e é considerado baixo, para Dalvi, que se incomoda com a reduzida ajuda da população.

"Boa parte das pessoas não acredita no sigilo das informações e no anonimato. Acha que são policiais que atendem aos telefonemas e que temos bina. Não é isso que acontece. O sigilo é absoluto e o anonimato, garantido", enfatizou.

Durante o mês de maio, o novo número 0800 deve permanecer em teste e, segundo o superintendente, só deve ser divulgado depois de uma campanha publicitária da Secretaria de Estado da Segurança Pública.

### DIFICULDADE

A dificuldade em lançar o novo número está nas mudanças necessárias em toda a estrutura do sistema do disque-denúncia. "Já aumentamos a nossa ilha operacional com mais seis terminais, mas precisamos aumentar ainda mais a nossa capacidade de receber as denúncias", relatou Dalvi.

Hoje, há, no máximo, quatro operadores para receber as denúncias de todo o Estado. Com o aumento dos terminais, o número de operadores por turno deve dobrar e, a tendência, é que aumente gradativamente.

"No Rio de Janeiro há cerca de 100 operadores para atender as denúncias anônimas. É possível que tenhamos esse número aqui no Estado também. No entanto, por agora, só tivemos possibilidade de aumentar os terminais", disse.

Até o funcionamento do 0800, o número do disque-denúncia é o 3222-8144.

**MAIS POLÍCIA NAS PÁGINAS 16, 17 E 18**